

O Que Podemos Aprender com Bolonha: Notas Sobre a Formação em Comunicação e Jornalismo na União Europeia¹

Francisco Gilson Rebouças Porto Junior²

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

A formação em Comunicação Social e Jornalismo é um assunto basilar. Os processos formativos são essenciais na consolidação de uma área do conhecimento. Sendo assim, este trabalho mergulha em aspectos do Processo de Bolonha – o sistema de ciclos, o *European Credit Transfer System* (ECTS) e o Quadro Europeu de Qualificações (QE) – tendo como objetivo compreender como essas ações podem ser indicativos para a formação em Comunicação e Jornalismo no Brasil. Entende-se que, os processos apresentados são ilustrativos. Mas dão indícios de ser uma inovação pedagógico-curricular importante que se necessita compreender.

PALAVRAS-CHAVE: Bolonha; currículo; formação; Comunicação; Jornalismo.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos bastante tem sido apresentado no Brasil sobre o Processo de Bolonha (PÔRTO JUNIOR, 2012, 2013, 2014a, 2014b, 2015a, 2016a, 2016b, 2016c; CRUZ; PÔRTO JUNIOR, 2015; PÔRTO JUNIOR; MORAES, BARBOSA, 2015; PÔRTO JUNIOR; BARBOSA, 2015; PÔRTO JUNIOR; JARDIM, 2017). Como processo formativo, o movimento ocorrido na União Europeia desde 1998 é considerado uma das maiores transformações pedagógico-formativas iniciadas no século XX.

Com ênfase clara à internacionalização dos processos formativos em todas as áreas, o Processo de Bolonha tem sido definido como expressão da atualização de posturas e ações, revolucionando o que era realizado nas universidades. Dessa forma, se

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Pós-Doutorando (Unesp). Doutor em Comunicação e Culturas Contemporâneas (FACOM-UFBA). Mestre em Educação (PPGE-UnB). Graduado em Comunicação Social/Jornalismo (CEULP-ULBRA) e Pedagogia (FE-UnB) e Professor na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e no Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Comunicação e Sociedade (PPGCOM-UFT). Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão Observatório de Pesquisas Aplicadas ao Jornalismo e ao Ensino (OPAJE-UFT). Bolsista de Produtividade da UFT. Email: gilsonportouft@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8025807807825011>. Trabalho integrante da pesquisa intitulada “ Implementação do quadro de qualificações europeu na formação e no ensino de Comunicação Social e Jornalismo: estudo das estratégias de aplicação em Portugal”, Edital Universal CNPq nº 14/2014.

imprimiu nos processos de formação outros olhares que resultou no desenvolvimento de competências e habilidades mais multiculturais, alinhados com as tecnologias e com a mobilidade de novos a(u)tores de processos de formação. Tudo isso tem contribuído para a transformação de práticas formativo-pedagógicas.

Nesse artigo, apresentam-se alguns aspectos dessas transformações desencadeadas pelo Processo de Bolonha, com foco nas práticas formativas e nos currículos, tendo os cursos de Comunicação Social e Jornalismo como casos ilustrativos.

DETALHAMENTO DO CORPUS E DOS PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A pesquisa relatada neste artigo é de cunho qualitativo e interpretativo. A análise efetuada neste trabalho teve como objeto compreender processos que envolvem possíveis impactos de Bolonha nas competências formativas e nos currículos, quer na relação com as disciplinas, quer com outros docentes, quer com discentes e/ou universidades e até com o mercado de trabalho, tendo a Comunicação Social e o Jornalismo como caso ilustrativo (PÔRTO JR., 2012, 2014, 2016c).

O foco do trabalho foram universidades e como elas realizaram seus processos, sendo que cada instituição de ensino superior foi tratada sob a óptica de um estudo de caso para compreensão situacional. A opção pelo estudo de caso se deu devido à contribuição desse método para a compreensão dos fenômenos individuais, grupais e organizacionais, sociais e políticos (YIN, 2010; DUARTE, M., 2005). Com isso em mente, optou-se, na pesquisa, mesmo tratando cada universidade como “um caso”, com suas especificidades e seus momentos, tratá-las de forma integrada e holística em suas características no momento de apresentar os resultados.

O QUE PODEMOS APRENDER: RESULTADOS DE UMA CAMINHADA

O Processo de Bolonha pode ser considerado um universo, devido às inúmeras articulações necessárias para sua consolidação como política formativa. Essas articulações são complexas, múltiplas e por vezes antagônicas, envolvendo atores e instituições que já realizam processos de formação por décadas. Esse movimento torna o Processo de Bolonha um objeto de pesquisa em constante atualização.

Diante disso, se opta por focar em elementos que podem servir de parâmetros para a reorganização de processos formativos e currículos no Brasil. Destaque-se que, as

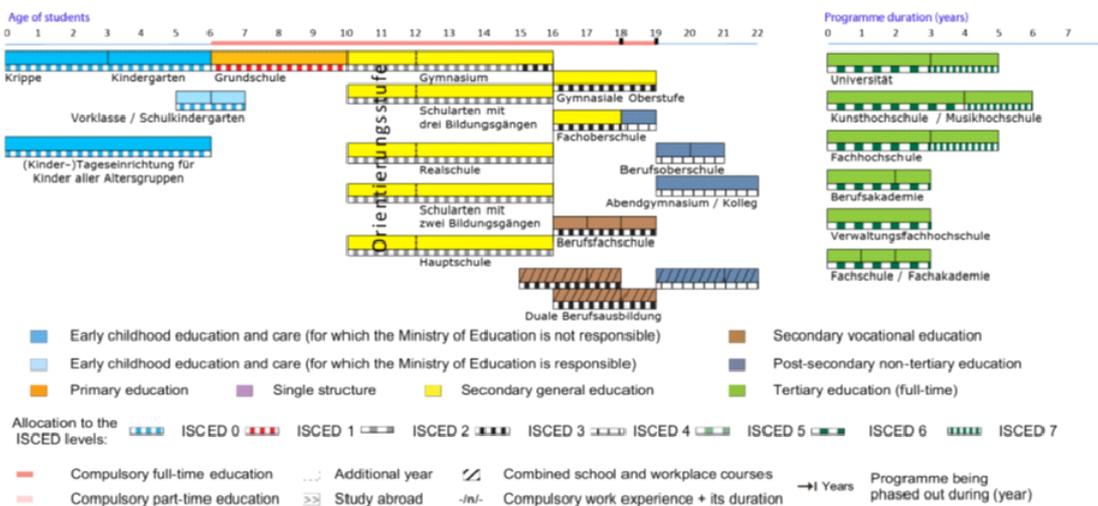
pesquisas realizadas (um doutoramento, um pós-doutoramento (UnB), um segundo pós-doutoramento em andamento (Unesp) e a pesquisa “Implementação do quadro de qualificações europeu na formação e no ensino de Comunicação Social e Jornalismo: estudo das estratégias de aplicação em Portugal”, Edital Universal CNPq nº 14/2014) tiveram como foco os cursos de Comunicação e Jornalismo.

Assim, se opta por centrar os resultados em quatro eixos, a saber: a) O sistema de ciclos; b) *European Credit Transfer System* (ECTS); e c) Quadro Europeu de Qualificações (QEQ).

O sistema de ciclos

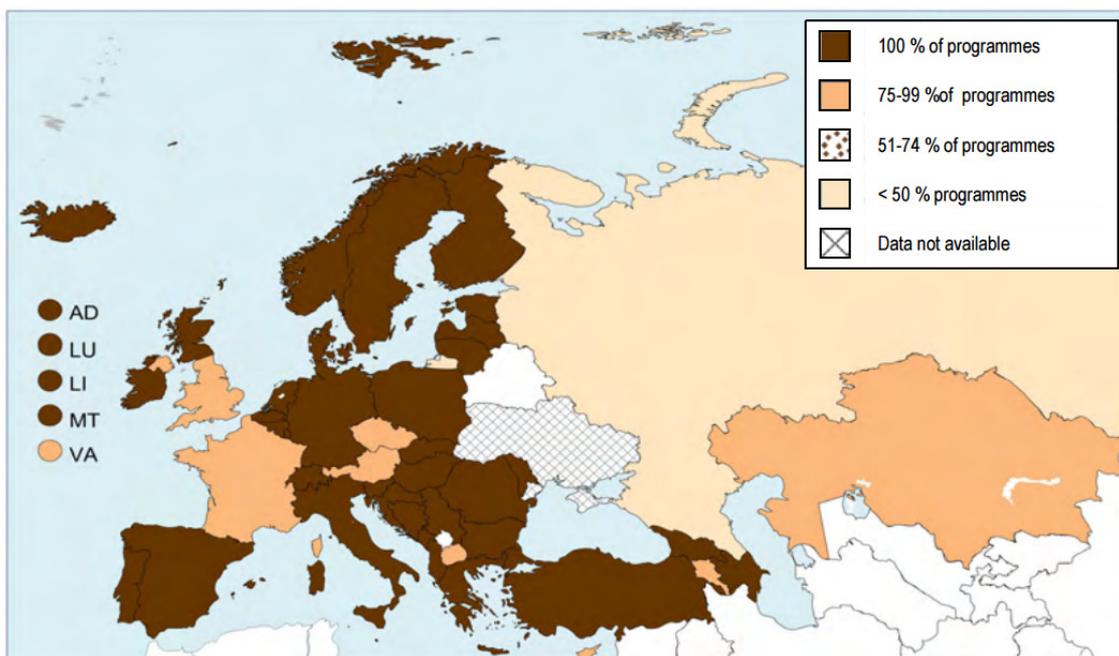
A mudança da estrutura do ensino superior é um dos elementos que se pode aprender com Bolonha. A mudança para um sistema de ciclos na União Europeia envolveu, conforme expresso pela Declaração de Bolonha, a criação de dois (posteriormente ampliado para três) ciclos de formação, sendo um no âmbito da graduação, e dois na pós-graduação. O primeiro ciclo (equivalente a graduação no Brasil), em média três anos, com claras orientações generalistas, permite ao egresso em qualquer área (excetuando-se Engenharias e Medicina) uma formação mínima para a continuidade de estudos pós-graduados ou sua inserção qualificada no mercado de trabalho. O segundo ciclo conduziria o egresso a estudos pós-graduados em âmbito de cursos de mestrado e, um terceiro ciclo aos estudos de doutoramento. Na maioria dos países membros de Bolonha, esse ciclo é composto de dois anos para o curso de mestrado e de três anos para o processo de doutoramento.

Figura 1 - Sistema de Ciclos: Alemanha



Fonte: Eurydice 2016

Figura 3 – Utilização do Sistema ECTS para acumulação e transferência dos elementos de estudo ciclo 2013/2014



Fonte: EUROPEAN COMMISSION/EACEA/EURYDICE, 2015.

A figura 3 aponta para um elemento importante: a própria União Europeia têm aprendido com seu processo. O esforço que os países tem feito para que um sistema de créditos ECTS seja utilizado é real. O objetivo tem sido que os componentes de todos os programas de educação superior de primeiro e segundo ciclos sejam aproximados e que se permita a transferência e a acumulação de créditos. Em uma boa parte dos países, a utilização já chega a 100% dos programas.

Mas não pára ai: um segundo nível de aprimoramento tem se concentrado em aproveitar os resultados de aprendizagem. Esse é um aprendizado relativamente novo no Brasil e que poderia ser bastante profícuo.

O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ)

O Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) surge em uma primeira versão em 1999, sendo apenas em 2005 consolidado. O QEQ tem por objeto aproximar, traduzir, equivaler, a formação de nível superior oferecida nos países europeus. Trata-se de uma metaquadro, isto é, um “quadro de quadros de competências”, por assim dizer. O QEQ engloba todos os níveis de ensino, do básico ao superior.

O QEQ possui oito níveis de referência que englobam desde o ensino básico até o doutoramento. Para cada nível de aprendizagem são descritos os conhecimentos, aptidões e competências que se espera que o estudante tenha alcançado ao concluir cada

etapa. Esses descritores englobam o conhecimento adquirido no ensino formal, não formal e informal.

A Figura 4, a seguir, apresenta o QEQ:

Figura 4: Quadro Europeu de Qualificações para aprendizagem ao longo da vida (QEQ)

O QUADRO EUROPEU DE QUALIFICAÇÕES PARA A APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

INDICADORES DE DEFINIÇÃO DOS NÍVEIS DO QUADRO EUROPEU DE QUALIFICAÇÕES (QEQ)

		CONHECIMENTOS	APTIDÕES	COMPETÊNCIA
Cada um dos 8 níveis é definido por um conjunto de indicadores que especificam os resultados da aprendizagem correspondentes às qualificações nesse nível em qualquer sistema de qualificações.		No âmbito do QEQ, descrevem se os conhecimentos como teóricos e/ou factuais.	No âmbito do QEQ, descrevem se as aptidões como cognitivas (incluindo a utilização de pensamento lógico, intuitivo e criativo) e práticas (implicando destreza manual e o recurso a métodos, materiais, ferramentas e instrumentos).	No âmbito do QEQ, descreve se a competência em termos de responsabilidade e autonomia.
NÍVEL 1	Resultados da aprendizagem correspondentes ao <u>nível 1</u> :	➤ Conhecimentos gerais básicos	➤ Aptidões básicas necessárias à realização de tarefas simples	➤ Trabalhar ou estudar sob supervisão directa num contexto estruturado
NÍVEL 2	Resultados da aprendizagem correspondentes ao <u>nível 2</u> :	➤ Conhecimentos factuais básicos numa área de trabalho ou de estudo	➤ Aptidões cognitivas e práticas básicas necessárias para a aplicação da informação adequada à realização de tarefas e à resolução de problemas correntes por meio de regras e instrumentos simples	➤ Trabalhar ou estudar sob supervisão, com um certo grau de autonomia
NÍVEL 3	Resultados da aprendizagem correspondentes ao <u>nível 3</u> :	➤ Conhecimentos de factos, princípios, processos e conceitos gerais numa área de estudo ou de trabalho	➤ Uma gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para a realização de tarefas e a resolução de problemas através da selecção e aplicação de métodos, instrumentos, materiais e informações básicas	➤ Assumir responsabilidades para executar tarefas numa área de estudo ou de trabalho ➤ Adaptar o seu comportamento às circunstâncias para fins da resolução de problemas
NÍVEL 4	Resultados da aprendizagem correspondentes ao <u>nível 4</u> :	➤ Conhecimentos factuais e teóricos em contextos alargados numa área de estudo ou de trabalho	➤ Uma gama de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções para problemas específicos numa área de estudo ou de trabalho	➤ Gerir a própria actividade no quadro das orientações estabelecidas em contextos de estudo ou de trabalho geralmente previsíveis, mas susceptíveis de alteração ➤ Supervisionar as actividades de rotina de terceiros, assumindo determinadas responsabilidades em matéria de avaliação e melhoria das actividades em contextos de estudo ou de trabalho

NÍVEL 5*	Resultados da aprendizagem correspondentes ao nível 5:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos numa determinada área de estudos ou de trabalho e consciência dos limites desses conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Uma gama abrangente de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções criativas para problemas abstractos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gerir e supervisionar em contextos de estudo ou de trabalho sujeitos a alterações imprevisíveis ➤ Rever e desenvolver o seu desempenho e o de terceiros
NÍVEL 6**	Resultados da aprendizagem correspondentes ao nível 6:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimento aprofundado de uma determinada área de estudo ou de trabalho que implica uma compreensão crítica de teorias e princípios 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aptidões avançadas que revelam a mestria e a inovação necessárias à resolução de problemas complexos e imprevisíveis numa área especializada de estudos ou de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gerir actividades ou projectos técnicos ou profissionais complexos, assumindo a responsabilidade da tomada de decisões em contextos de estudo ou de trabalho imprevisíveis ➤ Assumir responsabilidades em matéria de gestão do desenvolvimento profissional individual e colectivo
NÍVEL 7***	Resultados da aprendizagem correspondentes ao nível 7:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimentos altamente especializados, alguns dos quais se encontram na vanguarda do conhecimento numa determinada área de estudo ou de trabalho, que sustentam a capacidade de reflexão original e/ou investigação ➤ Consciência crítica das questões relativas aos conhecimentos numa área e nas interligações entre várias áreas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aptidões especializadas para a resolução de problemas em matéria de investigação e/ou inovação, para desenvolver novos conhecimentos e procedimentos e integrar os conhecimentos de diferentes áreas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gerir e transformar contextos de estudo ou de trabalho complexos, imprevisíveis e que exigem abordagens estratégicas novas ➤ Assumir responsabilidades por forma a contribuir para os conhecimentos e as práticas profissionais e/ou para rever o desempenho estratégico de equipas
NÍVEL 8****	Resultados da aprendizagem correspondentes ao nível 8:	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhecimentos de ponta na vanguarda de uma área de estudo ou de trabalho e na interligação entre áreas 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ As aptidões e as técnicas mais avançadas e especializadas, incluindo capacidade de síntese e de avaliação, necessárias para a resolução de problemas críticos na área da investigação e/ou da inovação ou para o alargamento e a redefinição dos conhecimentos ou das práticas profissionais existentes 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Demonstrar um nível considerável de autoridade, inovação, autonomia, integridade científica ou profissional e assumir um firme compromisso no que diz respeito ao desenvolvimento de novas ideias ou novos processos na vanguarda de contextos de estudo ou de trabalho, inclusive em matéria de investigação

Fonte: Comissão Europeia (s.d)

O QEQ permite a consolidação da política de mobilidade e de reconhecimento de aprendizagem na União Europeia. Significa isso que, como quadro, os países são envolvidos em uma política de homogeneização de práticas e competências? De forma alguma. Como atestam Pôrto Junior; Jardim (2017, p. 105),

Alguns países, como por exemplo o caso da Estônia e de Portugal, adotaram como quadro nacional diretamente os níveis e descritores do QEQ. A acelerada implantação de QNQs pelos países membros revelou que era sentida a necessidade de que as qualificações em todos os níveis fossem harmonizadas e revela que a ideia de um metaquadro foi amplamente aceita (CEDEFOP, 2014). Até outubro de 2014, 28 países tinham legalizado seus quadros, sendo que a Croácia, a Iugoslávia, a Romênia e a Suíça foram os países que mais recentemente concluíram o processo de implantação.

De fato, cada país tem aprendido com as diferenças. Não surgem como dificultadores – apesar de causarem! – mas são encarados como possibilidades de ação e aproximação entre currículos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bolonha evoca o que mais se sonha, por diversos estratos políticos, na União Europeia: a unificação. As mudanças continentais ocasionadas pelo Processo de Bolonha, longe de ser uma visão consensual, são um exemplo de que é possível e necessário diminuir ‘as fronteiras’ e ampliar as aproximações. A formação universitária e a construção do conhecimento têm sido bons exemplos de que é possível o diálogo, mas não fácil.

Os três elementos explicitados nesse trabalho – Sistema de ciclos, *European Credit Transfer System* (ECTS) e o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) – são apenas alguns dos elementos que Bolonha tem a oferecer como inovação pedagógico-curricular.

Mas cabe destacar: a construção mais importante exercitada por Bolonha, e principalmente nos cursos de Comunicação e Jornalismo, foi a cultura da modernização. Dezenas de universidades e sistemas educativos foram atualizados com dinâmicas mais inclusivas, que permitiram uma maior mobilidade. Essa é uma conquista inegável do Processo de Bolonha.

Agregue-se a isso, ainda, a questão dos indicativos propiciados. Longe de fechar regras rígidas para os países (apesar de em muitos casos os países entenderem assim e fazerem sugestões e/ou indicativos virarem regras nacionais), propostas foram elaboradas com uma grande margem de possibilidades, gerando novos formatos.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO EUROPEIA. **Quadro Europeu de Qualificações para aprendizagem ao longo da vida.** Luxemburgo, s.d. Disponível em: <https://ec.europa.eu/ploteus/sites/eac-efq/files/leaflet_pt.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

DUARTE, Marcia Y. M. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: atlas, 2005. p. 215-235.

EUROPEAN COMMISSION/EACEA/EURYDICE. **The European Higher Education Area in 2015: Bologna Process Implementation Report.** Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2015.

EURYDICE. **The Structure of the European Education Systems 2016/2017:** schematic diagrams. Eurydice facts and figures. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. **Entre Comunicação e Educação: o Processo de Bolonha e as ações formativas em cursos de Comunicação Social/Jornalismo em Portugal.** 2012. 614 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) – UFBA/Faculdade de Comunicação, Salvador, 2012.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Formatos e perspectivas na formação em Comunicação Social/Jornalismo na União Europeia. **ESFERAS - Revista Interprogramas de Pós-graduação em Comunicação do Centro Oeste**, v. 2, p. 51-60, 2013.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Novas geografias curriculares na União Europeia: o processo de Bolonha e a formação em Comunicação Social/Jornalismo. **Revista Interin**. Curitiba, v. 17, n.1, p. 11 - 95, jan. /jun. 2014a.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Formação na União Europeia com o despertar de Bolonha: entre a globalização e a internacionalização. **Revista Querubim**, v. 2, p. 109-125, 2014b.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Sobre os processos formativos, Bolonha e o curso de Comunicação Social/Jornalismo: consolidando-se posições nas políticas educacionais. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 6, p. 13-24, 2015a.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças; MORAES, Nelson Russo de; SILVA, Rodrigo Barbosa. Notas sobre as políticas de formação pós-bolonha: o caso da implementação do sistema ETCS. **Revista Conexão: Comunicação e Cultura**, v. 14, p. 167-184, 2015.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças; MORAES, Nelson Russo de; OLIVEIRA, Daniela Barbosa. O currículo em Comunicação Social/Jornalismo: a formação Pós-Bolonha e a construção permanente de competências e habilidades. **Espacios** (Caracas), v. 36, p. 1-16, 2015.

CRUZ, Inocência A. N.; PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças . O processo de Bolonha e o espaço europeu de ensino superior: notas introdutórias sobre o Quadro Europeu de Qualificações (QEQ) e os Quadros Nacionais de Qualificação (QNQ). **Revista Humanidades e Inovação**, v. 2, p. 59-68, 2015.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. **Formando Jornalistas: Acertos e Redirecionamentos na Formação em Comunicação Social/Jornalismo** in: XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte. Boa Vista (RR): Intercom, 2016a. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/norte2016/resumos/R49-0126-1.pdf>. Acessado em: 12 jan.2016.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Processos de investigação/pesquisa em Comunicação Social/Jornalismo: pistas sobre as mudanças pós-Bolonha. **Revista Contemporânea** (UFBA. Online), v. 14, p. 269-285, 2016b.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças. Implementação do quadro de qualificações europeu na formação e no ensino de comunicação social e jornalismo: Estudo das estratégias de aplicação em Portugal. **Revista Estudos de Jornalismo**, v. 6, p. 7-21, 2016c.

PÔRTO JUNIOR, Francisco Gilson Rebouças; JARDIM, Ana L. P. . O Quadro Europeu de Qualificações: avanços e críticas ao modelo das competências. In: Cristina Pinto Albuquerque; Albertina Lima Oliveira; Ana Maria Seixas; António Gomes Ferreira; Clara Cruz Santos; Maria Paula Paixão; Rui Paquete Paixão. (Org.). **O Ensino Superior Pós Bolonha. Tempo de**

Balanço, Tempo de Mudança. 1ed.Coimbra,: Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2017, v. 1, p. 99-110.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2010.